

Espaço Europe Direct

30º Aniversário do Programa Erasmus

Em 2015, o programa Erasmus+ permitiu a 678 000 europeus estudar, receber formação, trabalhar ou fazer voluntariado no estrangeiro - um número superior a todos os registados até ao momento. No mesmo ano, a UE investiu 2,1 mil milhões de EUR em mais de 19 600 projetos que envolveram 69 000 organizações. São estas as principais conclusões do Relatório anual do programa Erasmus+ de 2015, publicado pela Comissão Europeia. Os resultados demonstram também que o programa está no bom caminho para cumprir o seu objetivo de dar apoio a 4 milhões de pessoas entre 2014 e 2020.

Jyrki Katainen, Vice-Presidente responsável pelo Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade, e antigo estudante Erasmus na Universidade de Leicester (Reino Unido), afirmou: «A educação é vital para dotar as pessoas com conhecimentos, capacidades, competências e aptidões para tirar o maior partido do seu potencial e das oportunidades que se lhes apresentam. A mobi-

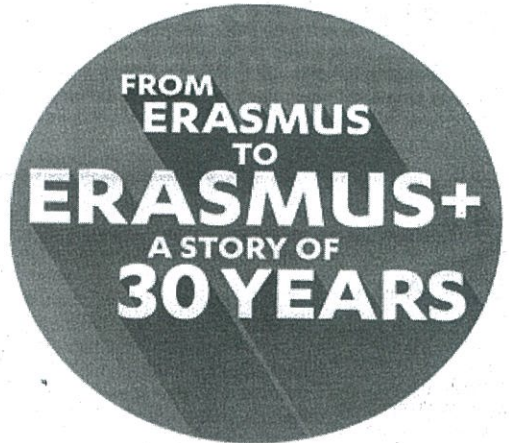
lidade alarga os nossos horizontes e torna-nos mais fortes. O programa Erasmus pode oferecer ambas as coisas. Enquanto antigo estudante Erasmus, pude testemunhar isto mesmo diretamente. Convido outros estudantes e, em especial, professores, formadores, animadores de juventude e estudantes do ensino e formação profissionais a utilizar também as oportunidades que lhes são proporcionadas ao abrigo do programa Erasmus+».

O programa Erasmus+, em 2015, expandiu-se ainda mais, permitindo pela primeira vez a instituições de ensino superior de países de fora da Europa enviar e acolher mais de 28 000 pessoas, entre estudantes e empregados. A França, a Alemanha e a Espanha continuam a ser os três principais países de envio, enquanto a Espanha, a Alemanha e o Reino Unido recebem a maior parte dos participantes no Erasmus+. As reações dos participantes confirmam que o tempo passado no estrangeiro graças ao programa Erasmus+ é bem empregue: 94 % afirmam que

permitiu melhorar as suas qualificações e 80 % consideram que reforçou as suas perspetivas de carreira. Um em cada três estudantes que fazem estágios no estrangeiro graças ao programa Erasmus+ tem uma oferta de trabalho da sua empresa de acolhimento.

O relatório apresenta também uma panorâmica das medidas tomadas pela Comissão no sentido de adaptar o programa Erasmus+ para ajudar a UE e os Estados-Membros a fazer face aos desafios sociais, como a integração de refugiados e migrantes. Por exemplo, o apoio linguístico em linha do programa foi alargado para abarcar 100 000 refugiados durante os próximos três anos, graças a 4 milhões de EUR disponibilizados para o efeito. O objetivo é permitir que os jovens entrem nos sistemas de educação e formação do país de acolhimento e desenvolvam as suas competências.

A publicação do relatório coincide com o lançamento da campanha que assinala o 30.º aniversário do programa Erasmus (designado Erasmus-



desde 2014 porque beneficia mais gente com uma gama mais vasta de oportunidades). Ao longo de 2017 serão realizados eventos a nível europeu, nacional e local destinados a destacar os impactos positivos do programa junto das pessoas e da sociedade em geral, e a dar à todos os interessados a oportunidade de debater a evolução

futura do programa. Nos últimos 30 anos, o programa Erasmus+ e os seus antecessores apoiaram não só mais de 5 milhões de estudantes, formandos e voluntários, como o intercâmbio de pessoal e de jovens, num total de 9 milhões de pessoas.

Acompanhe todas as iniciativas em: <https://goo.gl/ofAve4>

Agenda Europeia da Migração

Comissão apresenta relatório sobre os progressos realizados para tornar a nova Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira plenamente operacional

Atualmente, a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira tem mais de 1 550 agentes destacados para apoiar os Estados-Membros nas suas fronteiras externas, complementando assim as capacidades dos Estados-Membros, constituídas por mais de 100 000 guardas de fronteira. Embora represente a maior congregação de recursos dos Estados-Membros desde sempre, as operações em curso da Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira continuam a fazer face a lacunas em matéria de implantação, devendo os Estados-Membros assegurar que as mesmas sejam

devidamente colmatadas. O investimento e o compromisso conjuntos dos Estados-Membros no sentido de garantir que a Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira esteja plenamente operacional tão rapidamente quanto possível constitui uma expressão concreta do empenho dos Estados-Membros em partilhar a responsabilidade e dar provas de solidariedade no interesse comum. O relatório faz o balanço dos progressos realizados em cinco grandes domínios prioritários que foram identificados para uma execução rápida e aprovados pelos Estados-Membros no Conselho

«Justiça e Assuntos Internos» em abril de 2016. O relatório identifica também ações concretas e as próximas medidas a adotar para garantir que a Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira esteja plenamente operacional e equipada. Os Estados-Membros devem assegurar que os recursos necessários são sempre disponibilizados a pedido da Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira para a execução de operações conjuntas em curso e futuras, bem como para a mobilização das reservas obrigatórias para intervenções rápidas nas fronteiras. Os Estados-Membros terão igual-

mente de dar seguimento aos resultados das avaliações da vulnerabilidade e remediar as deficiências identificadas o mais rapidamente possível.

O presente relatório é o primeiro de uma série de relatórios que se destinam a contribuir para garantir os instrumentos e as respostas adequadas para uma melhor proteção das

fronteiras externas. O próximo relatório de progresso está previsto para março de 2017.

Mais em: <http://frontex.europa.eu/>



Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu